SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

# CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

## *SUPPORT AND LIVING CENTER FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER - ASD*

Esthéfany Jhoanny dos Santos Ribeiro[1]
Virginia Magliano Queiroz[2]
Vinícius Galvão Ramos[3]

**RESUMO:** O tema escolhido para este artigo é bastante relevante, considerando o aumento dos casos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista no Brasil, e as necessidades de espaços adequados para auxiliar no desenvolvimento dessas crianças. Este estudo foi abordado a Associação dos Amigos dos Autistas do ES (AMAES), como ferramenta de contribuição no desenvolvimento da pesquisa, e compreender através da percepção visual como é o funcionamento de uma instituição que atenda este público. Além do mais, pretende-se abordar possíveis soluções projetuais, buscando o conforto e segurança para os usuários envolvidos. Para que fosse atingido estes objetivos, foram discorridas as necessidades apresentadas sobre o Transtorno e o espaço construído.

**Palavras-chave:** Transtorno; Espectro Autista; TEA; AMAES; Arquitetura.

**ABSTRACT**: The theme chosen for this article is quite relevant, considering the increase in cases related to Autism Spectrum Disorder in Brazil, and the need for adequate spaces to assist in the development of these children. This study was approached by the Associação dos Amigos dos Autistas do ES (AMAES) as a tool to contribute to the development of research, and to understand through visual perception how an institution that serves this public works. Furthermore, the aim is to address possible design solutions, seeking comfort and safety for the users involved. In order to achieve these objectives, the needs presented regarding the Disorder and the built space were discussed.

**Keywords**: Disorder; Autistic Spectrum; ASD; AMAES; Architecture.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta grande variação no desenvolvimento do indivíduo, afetando a comunicação, socialização, linguagem e comportamento (Russo, 2017). O Transtorno se manifesta geralmente nos primeiros anos de vida da criança, as suas causas ainda não são totalmente conhecidas, mas

[1]Salesiano - Centro Universitário Católico. Vitória/ES, Brasil. esthefany.ribeiro@souunisales.com.br
[2]Salesiano - Centro Universitário Católico. Vitória/ES, Brasil. virginia.queiroz@salesiano.br
[3]Salesiano - Centro Universitário Católico. Vitória/ES, Brasil. vinicius.ramos@salesiano.br

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

pesquisas apontam para fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos (Russo, 2017).

Nesse contexto, a adequação do espaço físico desempenha um papel fundamental no bem-estar e no desenvolvimento de pessoas com TEA. O presente trabalho tem como objeto de estudo a Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santo (AMAES), uma das instituições de referência que realiza o atendimento de crianças e adolescentes com o transtorno.

A partir das análises e necessidades observadas na instituição, este estudo tem como objetivo geral desenvolver o anteprojeto de um novo centro de apoio e vivência para a AMAES, fundamentado em diretrizes projetuais e técnicas específicas.

Para atingir esse propósito, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o TEA e suas classificações;
- Identificar diretrizes arquitetônicas que influenciem na melhoria do tratamento e do cotidiano das crianças com o transtorno;
- Projetar espaços adequados que estimulem a curiosidade, a criatividade e os sentidos das crianças com TEA;
- Propor a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, valorizando o contato terapêutico com a natureza.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEU DIAGNÓSTICO

O Transtorno do Espectro Autista é considerado segundo a CID-11 - Classificação Internacional de Doenças - código 6A02, um Transtorno Mental e Comportamental. Neste sentido, é possível que o indivíduo com TEA tenha um ou mais transtornos neurológicos (World Health Organization [WHO], 2022).

Segundo a Brasil (2023) no Brasil ainda não possui estudos conclusivos sobre o Transtorno, mas especialistas abordam sobre a alta na identificação dos casos no país.

> Cerca de 1 em cada 36 crianças foi identificada com transtorno do espectro do autismo, de acordo com estimativas da Rede de Monitoramento de Deficiências de Autismo e Desenvolvimento dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. No Brasil, não existem dados oficiais, mas estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas vivam com autismo.

Conforme a psiquiatra Helena Brentani, o Transtorno possui características, o que facilita na melhoria da percepção e no diagnóstico, o que vem sendo realizado cada vez mais precoce (Rocha, Farias, 2023).

O diagnóstico do TEA é feito com base na avaliação clínica por profissionais de saúde qualificados, que levam em consideração a trajetória do desenvolvimento e comportamento do paciente, bem como fazem avaliações específicas para identificar as características do TEA (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], [s. d.]).

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Sendo assim, para que tenha mais precisão no diagnóstico, o CID-11 conta com descrições detalhadas e códigos diferenciados sobre a variação existentes dentro do TEA, para que haja melhor entendimento e facilidade ao especialista na hora de realizar o diagnóstico sobre o Transtorno (WHO, 2022).

Código e descrições:

> 6A02 Transtorno do Espectro Autista TEA.
>
> 6A02.0 Transtorno do Espectro Autista sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente na linguagem funcional.
>
> 6A02.1 Transtorno do Espectro Autista com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente na linguagem funcional.
>
> 6A02.2 Transtorno do Espectro Autista sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada.
>
> 6A02.3 Transtorno do Espectro Autista com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada.
>
> 6A02.4 Transtorno do Espectro Autista sem deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional.
>
> 6A02.5 Transtorno do Espectro Autista com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional.
>
> 6A02.Y Outro Transtorno do Espectro Autista especificado.
>
> 6A02.Z Outro Transtorno do Espectro Autista não especificado.

Sabendo que, não há cura para o TEA, mas que há intervenções precoces, incluindo terapia comportamental e ocupacional, que ajudam a melhorar a qualidade de vida do indivíduo e principalmente de crianças, onde se começa a desenvolver habilidades sociais e de comunicação (OPAS, [s. d.]).

Os pais e responsáveis devem estar constantemente atentos aos comportamentos e desenvolvimento nos primeiros anos de vida da criança, para que seja possível a identificação dos primeiros sinais de atraso no desenvolvimento, transtornos de aprendizagem que requerem cuidados especializados (Russo, 2017).

A importância do envolvimento da família no processo de tratamento e acompanhamento, como uma forma de auxiliar no desenvolvimento da criança e na adaptação aos desafios e circunstâncias da vida de uma pessoa com TEA (Russo, 2017).

Em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos, no livro “Retratos do Autismo no Brasil” retrata sobre o aumento de pessoas com diagnóstico de TEA, e o descobrimento do Transtorno precoce no Brasil, podendo ser detectado antes dos 18 meses de idade da criança (Mello, 2013).

Ainda assim, atualmente ainda se encontra grande problemática, pois muitas pessoas com TEA passam despercebidas e não recebem o diagnóstico adequado, o que pode dificultar o acesso aos serviços e tratamentos necessários (Mello, 2013).

Transtorno do Espectro Autista no Brasil enfrenta muitos desafios na prestação de serviços adequados para pessoas e principalmente crianças com TEA (Quadro 1). O déficit de profissionais capacitados na área e a falta de estrutura tanto nas escolas como nas próprias instituições que auxiliam no tratamento, além da falta de políticas públicas efetivas para lidar com a questão (Mello, 2013).

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Quadro 1 – Número de instituições existentes e número de instituições do mesmo porte necessárias para atender à população com TEA por região Brasileira

| REGIÃO | Nº DE INSTITUIÇÕES EXISTENTES | Nº DE ASSITIDOS | Nº DE INSTITUIÇÕES NECESSÁRIAS |
|---|---|---|---|
| CO – Região Centro Oeste | 8 | 178 | 3.915 |
| NE – Região Nordeste | 13 | 393 | 3.254 |
| N – Região Norte | 6 | 173 | 9.435 |
| SE – Região Sudoeste | 67 | 2.302 | 14.238 |
| S – Região Sul | 12 | 234 | 8.707 |
| **TOTAL** | **106** | **3.280** | **39.594** |

Fonte: Adaptado de Mello (2013)

O Brasil possui a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, porém, ainda há grande problemática em fazer com que essa política seja efetivamente exercida em todo o país. É importante que o governo invista em programas de capacitação profissional para que sejam formados mais profissionais qualificados em atender a pessoas com TEA (Mello, 2013).

Como discorrido durante a pesquisa, nota-se que o aumento de diagnósticos referente ao TEA vem aumentando ao decorrer dos dias, através disso há grande crescimento também na busca por tratamento e terapias. Grande parte das pessoas diagnosticadas necessitam de acompanhamento ao longo de toda vida, por meio de cuidados intensivos na infância até a vida adulta (Mello, 2013).

Vale ressaltar que, o TEA especificamente, não há medicação destinadas a cura no tratamento. O tratamento ao transtorno ocorre por meio de planejamento de acordo com a faixa etária de idade e conforme a etapa de vida que a pessoa se encontra (Bosa, 2006).

Conforme Bosa, 2006, a maior preocupação nos primeiros anos de vida da criança é destinada a fala, sabendo que dentro do Espectro Autista a dificuldade na linguagem é considerada um dos elementos principais apresentados para o possível diagnóstico.

Dentro da teoria de Bosa, (2006) há quatro itens utilizados no tratamento do Transtorno, sendo eles:

a. Estimular o desenvolvimento social e comunicativo;
b. Aprimorar o aprendizado e a capacidade de solucionar problemas;
c. Diminuir comportamentos que interferem com o aprendizado e como
d. acesso às oportunidades de experiências do cotidiano;
e. Ajudar as famílias a lidarem com o autismo;

## 2.2 AMBIENTES TERAPÊUTICOS E ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Projetar ambientes terapêuticos inclusivos para pessoas com TEA, é um elemento crucial, pois promove a participação ativa, segurança e o desenvolvimento do indivíduo. Existem grandes aspectos a serem considerados durante o processo da

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

criação, envolvendo desde adaptações físicas, até a formação de profissionais especialistas (Rissato, 2023).

Imagem 1 – Sala multissensorial Genial Care

Fonte: Rissato (2013)

Grande parte das pessoas com o TEA possuem sensibilidade aumentada, o que pode haver incômodos com certos estímulos, podendo ocasionar crise. A Imagem 1 mostra uma sala multissensorial, sendo por meio desses aspectos, a importância de ofertar espaços que sejam terapêuticos e inclusivos é relevante, visto que ajuda a controlar os estímulos destes indivíduos (Rissato, 2023).

Rissato (2023), menciona elementos a serem ofertados em ambientes não adaptados, sendo como exemplo o uso do fone de ouvindo para que assim reduza ruídos excessivos, além de dispor materiais sensoriais diversos, por meio de texturas e aromas, proporcionando assim que a pessoa com TEA possa explorar o ambiente construído respeitando o próprio andamento.

## 2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUITETURA PARA O TEA

O arquiteto Nickson Dias, Conselheiro Federal do CAU/BR pelo estado de Roraima, pai de uma criança com TEA, destaca a importância que um profissional ao projetar espaços para este público precisa ter, a importância de se trabalhar os elementos como forma de beneficiar no tratamento desses indivíduos, principalmente crianças, onde há uma maior percepção visual do entorno onde se vive, conseguem mapear cada sentido, cores, ruídos, texturas e através disso, quando há elementos que não contribuem no tratamento causando transtorno ao usuário, podendo ocorrer períodos de crises e até mesmo regressão no tratamento (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil [CAU], 2019).

Nickson Dias, enfatiza o quanto a arquitetura é uma ferramenta fundamental e que agrega na contribuição do tratamento de pessoas dentro do Espectro Autista, ressalta a importância da inclusão desses indivíduos nos espaços através da arquitetura. Indo conforme ao que institui a Lei 12.746, de dezembro de 2012, onde apresenta a “Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA”, dando o público com TEA o direito a todas as políticas de inclusão no país (CAU, 2019).

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

O ser humano constantemente realiza modificações nos locais onde se vive, além de que ambientes influenciam diretamente no comportamento de seus usuários, devido aos estímulos que os espaços transmitem ao ser humano (Pallasma, 2005).

## 2.4 DIRETRIZES – RECOMENDAÇÕES DE MAGDA MOSTAFA

Ao falar sobre Arquitetura e TEA, é importante ressaltar a arquiteta Magda Mostafa, sendo uma das maiores referencias em Transtorno quando se envolve arquitetura (Mostafa, 2015).

Em uma de seus estudos destinados ao TEA “The Autism ASPECTSS™ Design Index”, especificou diretrizes sobre design para espaços caracterizando as diversidades sensoriais que podem atingir os indivíduos com TEA, e abordou sete critérios importantes para serem pensados com o objetivo de serem considerados no momento de criação de projetos voltados ao TEA (Mostafa, 2015).

Estes critérios são:

a. Acústica: Considerado como um critério sendo o mais influenciador no comportamento das pessoas com o Transtorno, uma pessoa com TEA possui hipersensibilidade auditiva, este é um dos fatores presentes em todos os diagnósticos de pessoas com TEA, segundo Magda Mostafa (2015), este critério é visto como uma forma de controlar e minimizar ruído e reverberação sonora em ambientes destinados a pessoas com o Transtorno.

b. Sequenciamento Espacial: Este critério aborda sobre a disposição espacial dos ambientes de acordo com o uso, pensando em uma diretriz precisa e fluida, de forma que seja previsível para atividades a serem executadas em seguida, contribuindo na organização dos hábitos e na autonomia da pessoa no espectro autista (Mostafa, 2015).

c. Espaço de Escape: Pequenas áreas com estímulos sensoriais em pontos de fácil acesso dentro da percepção da pessoa TEA. Caracterizado como um espaço de refúgio de forma isolada e segura com o objetivo de tranquilizar e proporcionar descanso ao indivíduo em momento de crise e sobrecarga sensorial (Mostafa, 2015).

d. Compartimentação: Prevê a limitação dos espaços de forma clara e precisa de acordo com as destinadas funções e suas características mediante as atividades a serem exercidas no local. Este critério aborda a importância de cada ambiente ser destinado apenas a uma função (Mostafa, 2015).

e. Zonas de Transição: Este Critério está integrado juntamente ao sequenciamento espacial, zonas de transição contribui no período de locomoção entre os ambientes, essa diretriz prevê ambientes neutros entre as atividades, como uma forma de evitar excessos de informações a pessoa com espectro autista, possibilitando que o usuário consiga organizar os sentidos no momento de transição de um espaço para outro. É importante destacar com base este critério que sejam locais de baixa intensidade sensorial e livre de quaisquer atividades (Mostafa, 2015).

f. Zoneamento Sensorial: Este critério prevê a organização aos ambientes de acordo com a qualidade sensorial e intensidade de estímulos, está diretriz apresenta a funcionalidade de classificar com espaços de acordo com o nível

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

de estímulo previsto. Assim como o critério de sequenciamento espacial, zoneamento sensorial auxilia na antecipação do que há em seguida e na segurança sensorial dos usuários (Mostafa, 2015).

g. Segurança: Visto como um critério primordial, sendo um fator fundamental a ser pensado no período da criação de projeto voltados ao TEA, a importância de prevê pela segurança torna ambientes seguros, eliminando aspectos que podem ocasionar acidentes (Mostafa, 2015).

## 3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Ambientes sensoriais proporcionam o bem-estar aos indivíduos com TEA, por meio de identificação de referências projetuais que aplicam elementos benéficos para a temática apresentada, sendo assim, os projetos selecionados nesta pesquisa foram: *Community Sweetwater Autism*, na Califórnia nos Estados Unidos e o Centro de Autismo Da Universidade do Vale do UTAH.

### 3.1 *COMMUNITY SWEETWATER AUTISM*, CALIFÓRNIA, 2013

Sweetwater Spectrum, localizado nos Estados Unidos, no ano de 2013, projetado por Leddy Maytum Stacy Architects, é considerado um novo estilo nacional de habitação para atender adultos com autismo, ofertando melhor qualidade de vida (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

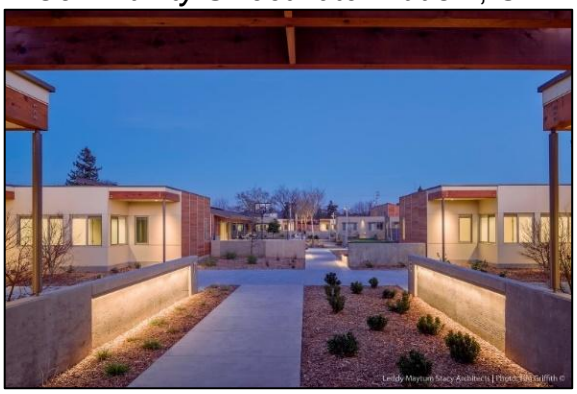
O projeto possui em sua implantação uma legibilidade simples, e sua construção térrea, com organização especial simples de transição claramente definidas entre os setores. A construção foi utilizada materiais simples e duradouros, permitindo a personalização de espaços pessoais, neste projeto contém espaço para isolamento, espaço para convivência de pequenos grupos e espaços maiores para maior contato entre as pessoas (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

A escolha deste projeto como referência se dá pela sua solução projetual e materialidade simples que permite maior interação do espaço de forma mais acolhedora, além de toda a edificação ser projetada térrea, pensando na acessibilidade dos usuários, além das grandes aberturas com janelas em vidro proporcionam grande interação com o ambiente externo.

O edifício é composto por setores que contam com uma boa circulação favorecendo na organização conforme apresentado nas Imagens 2 e 3, e assim possibilitando zonas de escape, pensando no projeto que será proposto, priorizando a construção térrea, com grandes aberturas e o contato dos indivíduos com o ambiente interno com o externo, esta obra torna-se uma referência importante devido os elementos propostos (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 2 – *Community Sweetwater Autism*, Califórnia, 2013



Fonte: ARCHDAILY BRASIL (2013)

Imagem 3 – *Community Sweetwater Autism*, Califórnia, 2013

Fonte: ARCHDAILY BRASIL (2013)

## 3.2 CENTRO DE AUTISMO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO UTAH, 2017

O Centro de Autismo da Universidade do Vale do UTAH, é uma nova instituição voltada ao TEA, sendo inaugurada em maio de 2017, projetado pela *Curtis Miner Architecture de Pleasant Grove*, Utah. Visto que o novo centro é adotado elementos importantes para o Transtorno, atendendo as necessidades das crianças (Core Architecture, 2017).

O Centro tem três objetivos funcionais principais:

1. Educação sobre autismo em Utah: Educar a comunidade sobre o autismo;
2. Formação de Professores para a Educação do Autismo em Utah: Treinar os professores de crianças autistas;
3. Ambiente de Aprendizagem para Crianças Autistas em Utah: Fornece um ambiente de aprendizagem seguro e de última geração para crianças autistas;

Para o alcanço destes objetivos citados a cima, a edificação foi disposta com o intuito de visibilidade para as pessoas da região, sendo fácil acesso, grandes aberturas e convidativo. Para isto, como apresentado na Imagem 4, foi utilizado materiais que remetessem este aspecto de transparência e legibilidade, na fachada foi utilizado bastante uso do vidro, visto que a proposta do projeto da instituição foi de passar transparência e como forma de acolhimento aos usuários (Core Architecture, 2017).

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 4 – Centro de Autismo da Universidade do Vale do UTAH

Fonte: Core Architecture, (2017).

Ao analisar o projeto, como apresentado nas Imagens 5 e 6, a percepção visual do interior da edificação comporta por formas geométricas, texturas e cores claras.

Imagem 5 – Centro de Autismo da Universidade do Vale do UTAH

Fonte: Core Architecture, (2017)

Imagem 6 – Recepção Centro de Autismo da Universidade do Vale do UTAH

Fonte: Core Architecture, (2017)

Com base nas informações de Core Architecture (2017), a partir dos projetos apresentados, houve a análise do ponto de vista, onde percebe-se que os projetos são distintos, mas possuem similaridades na utilização de materiais, como o uso da madeira, texturas e o contato direto com o exterior, seja por meio de grandes aberturas ou por espaços abertos e integrados.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa teve como base o estudo da AMAES, localizado em Goiabeiras – Vitória/ES, visto que é uma instituição referência no tratamento de crianças e adolescentes com o TEA.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

As pesquisas bibliográficas e entrevistas associadas a instituição proporcionou todo o embasamento para o referente trabalho apresentado, abrangendo as características e tipos do Transtorno, além do ponto de vista dos profissionais a respeito do espaço para pessoas com TEA.

Foi elaborado roteiro de entrevistas semiestruturadas para serem aplicadas em profissionais e pais e/ou responsáveis pela criança que frequentam a instituição. Para que fosse possível a realização destes aspectos, foi realizado o Termo de Consentimento Livre e Estabelecido (TCLE) para garantir os preceitos éticos do estudo proposto. Sendo autorizado pelo Comitê de Ética e pesquisa (CAAE: 70638523.0.0000.5068).

O estudo de campo na instituição existente, entrevistas, visitas ao local realizados com a intenção de compreender as necessidades das crianças em sua interação com o ambiente construído, bem como das possíveis estratégias projetuais para auxiliar nessa interação.

Além das metodologias adotadas, foi realizado levantamento fotográfico, orientações sobre as necessidades que o indivíduo com TEA enfrenta em relação ao espaço construído, para que com base nas informações obtidas seja aplicada no projeto do novo centro de apoio.

Por fim, como resultado da pesquisa, foi desenvolvido o anteprojeto do centro de apoio e vivência para crianças com TEA na cidade de Vitória/ES.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado por meio de visita e entrevistas para entender as necessidades de uma unidade que realiza este tipo de tratamento necessita ter por meio do espaço construído.

A AMAES sendo uma instituição sem fins lucrativos e de pequeno porte, não apresenta espaço físico adequado ou projetado especificamente para atender às necessidades e demandas especiais de seus principais usuários (Dias, 2019).

Atualmente, é uma instituição de grande reconhecimento de utilidade pública, atendendo crianças e adolescentes de todo o estado. A Associação dos Amigos dos Autistas do Estado do Espírito Santo ao contrário de outras instituições, vem sendo especializada unicamente no tratamento voltado ao Espectro Autista do Estado (Dias, 2019).

Para melhores conhecimentos de certa forma, vivenciar o contato presencial foi de extrema importância, visto que houve uma percepção visual muito melhor do cotidiano das crianças e das famílias que frequentam o local.

Mesmo que a vivência veio a ser de modo temporário, o contato com funcionários foi fundamental, pois por meio de estudos bibliográficos não é possível visualizar totalmente a prática na realidade do dia a dia dos usuários ao utilizar o espaço construído.

A instituição é dividida pelo terreno com a escola E.E.E.F.M Almirante Barroso, de ensino fundamental e médio, a percepção visual ao visitar o espaço, por meio do olhar arquitetônico houve a consideração de que a arquitetura no local é de formato simples, a Imagem 7 apresenta a fachada da instituição.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 7 – Fachada da AMAES

Fonte: Amaes (2019)

Logo após a visita à instituição, foi possível transcrever a setorização esquematizada do local, como apresentado na Figura 1. A instituição se distribui por: Área de circulação, entrada e/ou recepção, que contém áreas de atendimento inicial, como secretaria e assistência social, onde é realizado os primeiros contatos com os usuários. Nesta área de entrada, também se encontra os serviços públicos, como o bazar solidário, além de cursos profissionalizantes para mães, enquanto é realizado o atendimento a criança.

O setor onde é realizado os atendimentos clínicos e pedagógicos se percorre por salas em um longo corredor de forma privativa na clínica. Próximo desse setor está localizado também as áreas de recreação da instituição, sendo o refeitório e uma área externa com playground.

Durante o período da visita é válido ressaltar que há uma falta de qualidade nesses espaços, principalmente em questão de acústica, visto que logo atrás da instituição está localizado a escola E.E.E.F.M Almirante Barroso, onde gera bastante reverberação sonora para os ambientes.

Figura 1 – Setorização da Sede AMAES

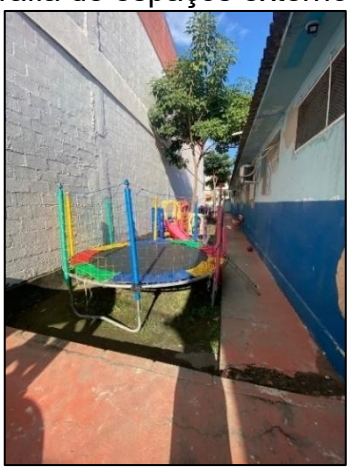
Fonte: Autoria própria (2023)

Segundo a coordenadora pedagógica da associação, Andréia Ribeiro, durante o período de visita a instituição realizada pela autora, ressalta a falta de espaços externos voltados principalmente para crianças maiores, visto que, um indivíduo com

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

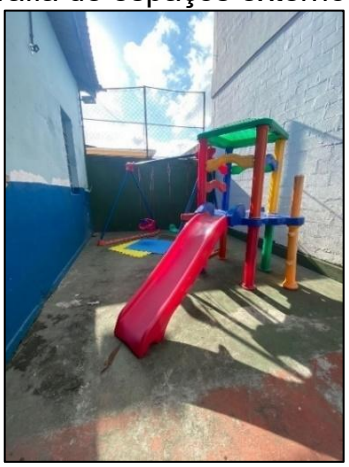
o transtorno não consegue permanecer em um local por longo prazo, as Imagens 8 e 9 mostra o espaço externo da instituição, uma vez que, não possui grande área para os usuários.

Imagem 8 – Fotografia de espaços externos da Sede AMAES



Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 9 – Fotografia de espaços externos da Sede AMAES



Fonte: Autoria própria (2023)

Para Andréia Ribeiro, espaços externos contribuiriam como uma forma de descanso, recreação e lazer, destaca também a falta de uma quadra poliesportiva para crianças maiores e adolescentes, e de espaços agradáveis como forma de espera para os responsáveis dos usuários durante os períodos de atendimentos na instituição, o local conta com a necessidade da implantação de mais equipamentos voltados para esse público.

## 5.1 ANÁLISE DO TERRENO PROPOSTO

O terreno apresentado na Imagem 10, foi selecionado para realização do projeto está localizado na grande Goiabeiras, na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo. Localiza-se próximo a uma faculdade particular, rodeado pelas ruas José Alves, Antônio Vicente Rocha e Antônio de Almeida Gouveia, e com a continuação ainda pela rua Desembargador Cassiano Castelo, levando até a via principal da região, a Avenida Fernando Ferrari.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 10 – Terreno escolhido para o projeto

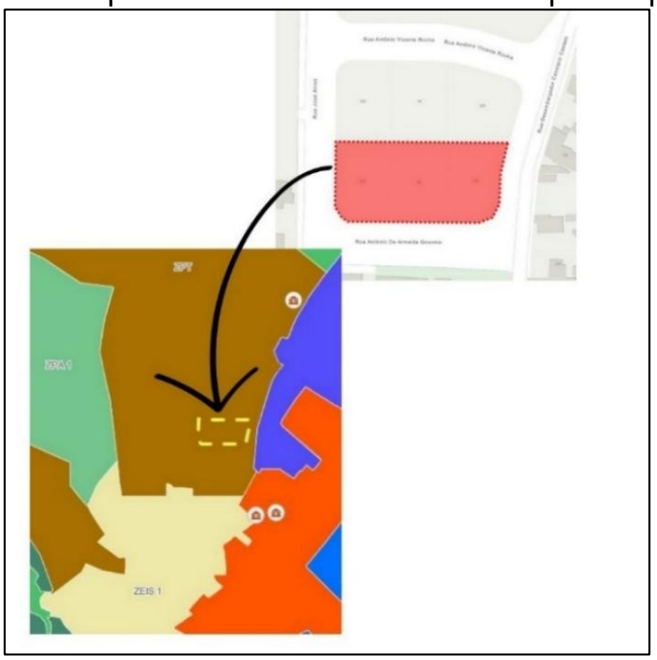
Fonte: Google Maps (2003)

Este terreno foi escolhido visando atender as necessidades específicas de uma criança com TEA, por terem grande sensibilidade auditiva, o terreno proposto, está afastado da avenida principal (Fernando Ferrari), em área residencial, onde apresenta menos ruídos e aglomeração de pessoas.

O terreno, agregando as três áreas, totaliza área de 3.166,03 m².

Conforme o PDU da cidade de Vitória/ES, o terreno está inserido na zona denominada Zona Parque Tecnológico (ZPT), como apresentado na Figura 2, porém através dos estudos foi identificado que a área atualmente está sem zoneamento definido, sendo assim, visto que por meio de informações obtidas, o ZPT encontra-se sem quadro de índices urbanísticos, portanto foi adotado a solução de adotar outra zona limitante da área, pelo fato de não possuir o quadro de índices da ZPT, visto que é possível o reajuste de zoneamento.

Figura 2 – Mapa de Zoneamento e o terreno para o projeto




Fonte: Adaptado de Vitória (2023)

Ademais os índices urbanísticos adotados sendo a ZEIS 1 para o projeto estão especificados no Quadro 2, abaixo:

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

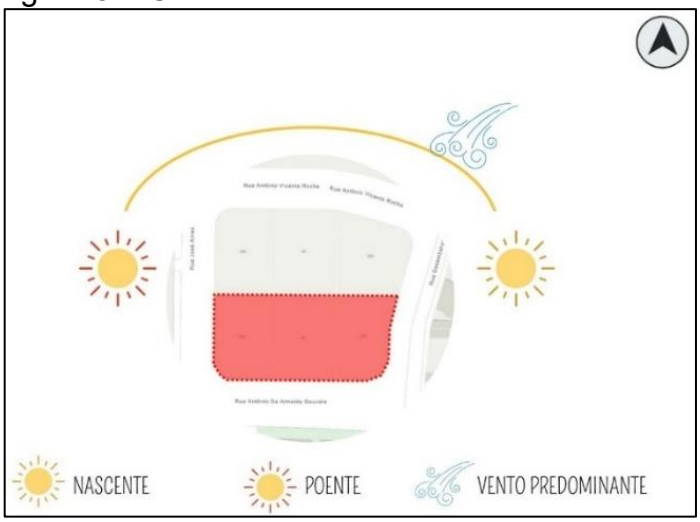
Quadro 2 – Índices urbanísticos

| **INDÍCES URBANÍSTICOS – ZEIS 1<br>Ruas José Alves, Antônio Vicente Rocha, Antônio de Almeida Gouveia e Desembargador Cassiano Castelo – VITÓRIA/ES** | |
|---|---|
| Área total do lote | 3.166,03m² |
| Zoneamento | ZEIS 1 |
| Categoria de uso | Não-Residencial: Serviços – G2 |
| Taxa de ocupação máxima | 70% |
| Altura máxima permitida | 18,50m |
| Coeficiente de aproveitamento (CA) | 1,8 |
| Afastamentos mínimos | Frontal 3m / Fundos e Lateral isento até 5,60m |
| Taxa de permeabilidade | 10% |
| Vagas estacionamento | Carro: 1 vaga/ 40m² no final podendo descontar até 8 vagas (5% PCD, idoso e utilitário) / Moto: 10% das vagas veículos / Bicicleta: 1 vaga a cada 350m² / Carga/descarga e Embarque/desembarque: Maior que 600 até 1.500m² sendo 1 vaga de utilitário |

Fonte: Adaptado de Prefeitura de Vitória (2023)

Para melhor aproveitamento do terreno e disposição dos blocos, foram realizados estudos de insolação do terreno proposto conforme apresentado na Figura 3, onde a partir das análises dos dados ocorreu a melhor distribuição dos setores, para que houvesse a criação inicial do projeto.

Figura 3 – Condicionantes do terreno




Fonte: Adaptado de Vitória (2023)

Para melhor entendimento sobre o projeto, e suas particularidades, as plantas técnicas estão disponíveis como material suplementar.

O conceito deste projeto consiste em promover aconchego, leveza e integração por meio da arquitetura, fazendo com que o ambiente funcione como um auxiliador e contribua no processo de terapias das crianças com TEA, proporcionando conforto,

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

segurança, autonomia e funcionalidade. Para isso adotou-se o partido arquitetônico por meio de blocos independentes, conectados por passarelas e separados por espaços livres. A disposição estratégica dos blocos (Figura 4) visa minimizar interferências sonoras entre as atividades e terapias.

Figura 4 – Planta de implantação setorizada

Fonte: Autoria própria (2023)

Nas Imagens 11 e 12, observa-se a fachada principal do centro de apoio, sendo também o único setor de entrada, o projeto possui todos os blocos de pavimento térreo, pensando justamente na segurança do público alvo, isto também se desenvolveu como forma de estratégia e humanização dos espaços, já que o projeto é voltado para o público infantil, a altura das edificações foi pensada respeitando a escala da criança, para que se tornasse na prática do cotidiano algo acolhedor.

Imagem 11 – Fachada e entrada principal para a Rua Des. Cassiano Castelo

Fonte: Autoria própria (2023)

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 12 – Fachada principal

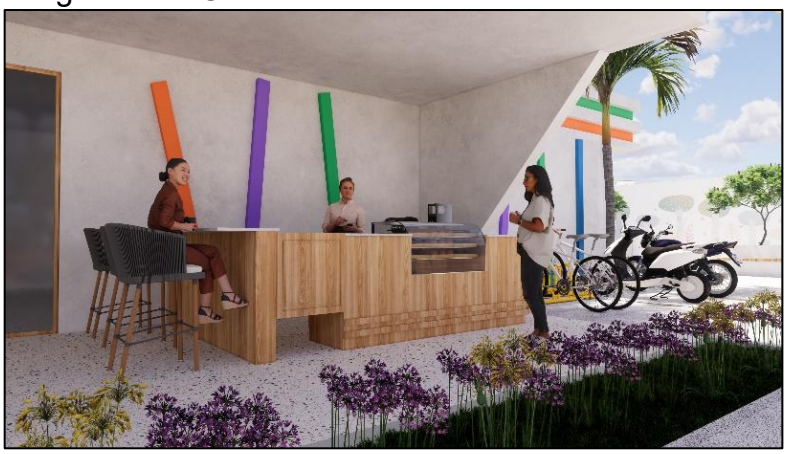
Fonte: Autoria própria (2023)

Pensando na importância da presença dos responsáveis no desenvolvimento da criança, e durante a rotina de tratamento dos filhos, o projeto garante bem-estar para estes usuários enquanto é realizado o atendimento. Nas Imagens 13 e 14 pode-se observar como isso acontece por meio de espaços agradáveis, mobiliários que trazem conforto, além de uma cafeteria externa localizada na entrada da instituição.

Imagem 13 – Entrada principal com cafeteria e espaço de integração

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 14 – Cafeteria



Fonte: Autoria própria (2023)

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

O projeto também objetivou a a autonomia das crianças com TEA por meio de circulações lineares, contínuas e acessíveis, que facilitam a orientação e a interação com o ambiente (Imagens 15 e 16). Os percursos contam com pergolados e arborização, favorecendo o conforto térmico.

Imagem 15 – Fachada e entrada principal

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 16 – Circulações lineares entre os blocos

Fonte: Autoria própria (2023)

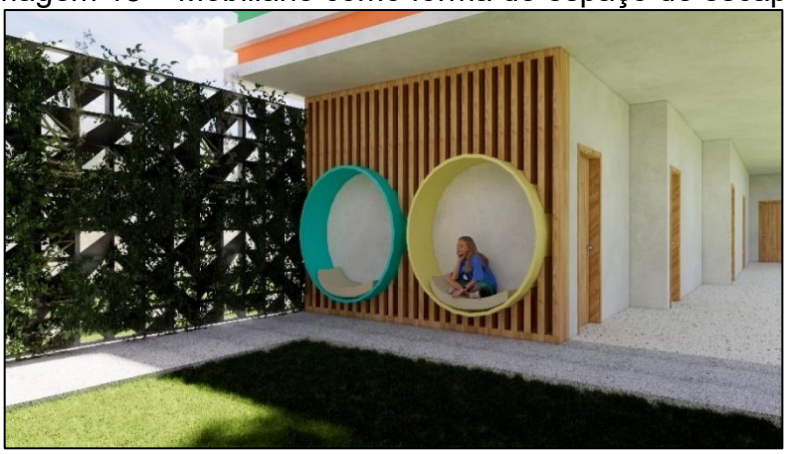
Outro objetivo foi propor espaços de escape para as crianças, visto que é um ponto chave para os usuários dentro do Espectro Autista, principalmente em momentos de crise, pensando nesta questão as Imagens 17 e 18, é possível compreender como foi a utilização desses espaços em forma de mobiliários, tanto na área externa, quanto na parte interna das edificações.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 17 – Espaço de transição de um setor para outro

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 18 – Mobiliário como forma de espaço de escape



Fonte: Autoria própria (2023)

Neste projeto com a finalidade de criar áreas para que a criança tivesse o contato diretamente com o exterior foi fundamental, por meio disso, conforme Imagem 19 o espaço de refeições foi priorizado em uma das áreas externas do centro, para refeições ao ar livre permitindo que a criança explore o contato com a natureza.

Imagem 19 – Refeitório ao ar livre

Fonte: Autoria própria (2023)

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

A valorização dos espaços ocorreu de forma conjunta, para que as crianças se apropriem desses estímulos durante a convivência no centro, sendo assim, as Imagens 20 e 21 é possível visualizar as áreas externas, criadas pensando em diferentes idades dos usuários, sendo implantado playground e quadra poliesportiva, para diferentes usos, tanto como forma de convivência, práticas para auxiliar no período de terapias e lazer.

Imagem 20 – *Playground*

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 21 – Quadra poliesportiva e playground

Fonte: Autoria própria (2023)

Além de grandes áreas verdes, no projeto também foram propostos elementos que garantem alto estímulo para as crianças, apresentados nas Imagens 22 e 23, sendo eles: trilha sensorial e uma horta. Destinadas aos usuários que irão frequentar o espaço, possibilitando momentos coletivos entre os pacientes em meio as terapias.

Ademais, estes ambientes coletivos são benéficos para trabalhar o equilíbrio, a forma como o corpo do ser humano se relaciona com o espaço construído. Crianças com TEA atuam nas terapias formas de lidar com diversas situações, sendo assim, os espaços externos oferecem a elas um momento de diversão e melhora a autonomia.

SALESIANO
CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 22 – Trilha sensorial

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 23 – Horta

Fonte: Autoria própria (2023)

O setor clínico localiza-se logo na entrada do edifício, facilitando o acesso ao público para a recepção. No entanto, este setor conta com salas de atendimento clínico e algumas salas administrativas, com público restrito aos funcionários.

A recepção geralmente é o ambiente onde os pais aguardam ou estão acompanhados pelos filhos na espera do atendimento. Diante disso, pode-se observar as Imagens 24 e 25, onde foi proposto uma recepção lúdica, com a base de cores neutras e elementos como mobiliários coloridos que compõe o ambiente para que a criança possa se distrair. Neste setor ainda foram criados espaços de fuga no layout da circulação como meio de escape.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 24 – Recepção

Fonte: Autoria própria (2023)

Imagem 25 – Recepção

Fonte: Autoria própria (2023)

O setor pedagógico está inserido na zona de menor estímulo do terreno por possuírem maior necessidade de concentração.

Neste bloco são abordadas as metodologias de tratamento pedagógico, geralmente para um número menor de crianças, além das salas pedagógicas, o setor conta com sala de informática, biblioteca conforme apresentada na Imagem 26, onde há a percepção de um espaço agradável e convidativo para as crianças, com mobiliários com bordas arredondadas priorizando a segurança dos usuários.

Vale ressaltar que, todas as salas de atendimentos foram feitas o uso do piso vinílico, com a intenção de proporcionar conforto térmico além de compor com a proposta do projeto, que é o uso predominante da madeira.

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 26 – Biblioteca

Fonte: Autoria própria (2023)

O Setor terapêutico envolve atividades para a movimentação do corpo, seu acesso é realizado pelo pátio externo, sendo um deslocamento de transição entre o setor clínico. O mesmo possui salas amplas, atendendo as atividades propostas.

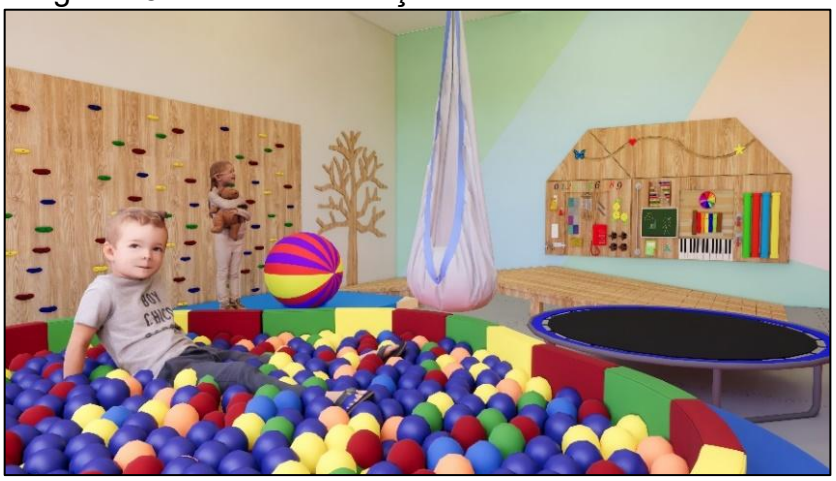
Mesmo não havendo grande quantidade de crianças a serem atendidas no mesmo período de tempo, nas Imagens 27 e 28 apresenta a sala de interação sensorial com equipamentos variados, fazendo com que haja alto estímulo na criança durante o período de atendimento.

Imagem 27 – Sala de interação sensorial

Fonte: Autoria própria (2023)

SALESIANO CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICO
CIÊNCIA NA PRÁTICA
ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

Imagem 28 – Sala de interação sensorial



Fonte: Autoria própria (2023)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo da pesquisa houve-se a percepção da importância do cuidado em que pais, cuidadores e profissionais especialistas devem ter em relação a pessoa com Espectro Autista, durante o processo de estudos, a concepção visual de famílias que tenham filhos com TEA enfrentam no cotidiano, visto que, vivem de forma direta a rotina da pessoa com o Transtorno.

Por meio dessas análises apresentadas, e entendendo as necessidades desse público, a compreensão de como o ambiente construído pode influenciar tanto para melhorias, mas que também podem afetar a qualidade de vida.

Outro ponto de reflexão foi pela escolha do terreno para a execução do projeto, tendo em vista que os fatores ambientais e toda a contextualização do entorno pode influenciar na vida das pessoas. Desta forma, buscou-se escolher uma região que não mudaria a rotina dos usuários, mas que fosse melhor apropriado, visando a segurança dessas crianças.

Assim, o estudo ressaltou a importância de se projetar ambientes pensando no uso frequente do local, pois o ambiente construído tem o total poder de melhorar e/ou piorar a rotina das pessoas, sendo assim, deve-se buscar por meio de diretrizes que atendem o público alvo, sem deixar de realizar a inclusão de todos.

Por fim, é desejado que este estudo possa contribuir de alguma forma a estimulação e criação de locais voltados a crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

AMAES realiza atendimento para pessoas de todo o Espírito Santo. **Folha Vitória**, Vitória, 30 set. 2019. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/geral/amaes-realiza-atendimento-para-pessoas-de-todo-o-espirito-santo/. Acesso em: 15 maio 2023.

ARCHDAILY BRASIL. **Comunidade Sweetwater Spectrum / LMS Architects**. [S. l.], 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-169110/comunidade-sweetwater-spectrum-slash-lms-architects. Acesso em: 25 set. 2023.

ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, supl. 1, p. s47-s53, maio 2006. DOI: 10.1590/S1516-44462006000500007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/. Acesso em: 4 maio 2023.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Ninguém deve ficar para trás: a arquitetura e urbanismo e o autismo**. [S. l.], 2019. Disponível em: https://caubr.gov.br/ninguem-deve-ficar-para-tras-a-arquitetura-urbanismo-e-o-autismo/. Acesso em: 10 jun. 2023.

CORE ARCHITECTURE. **DFCM & Utah Valley University Melisa Nellesen Center for Autism – Orem Utah**. [S. l.], 12 maio 2017. Disponível em: https://corearch.com/melisa-nellesen-center/. Acesso em: 28 ago. 2023.

DIAS, E. Centenas de autistas aguardam acompanhamento pedagógico no ES. **A Gazeta**, Vitória, 2 abr. 2019. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/centenas-de-autistas-aguardam-acompanhamento-pedagogico-no-es-0419. Acesso em: 4 maio 2023.

GOOGLE. **Google Maps**. [S. l.], 2023. Disponível em: https:// google.com/maps. Acesso em: 25 maio 2023.

MELLO, A. M. S. R. de; ANDRADE, M. A.; HO, H. C.; DIAS, I. S. **Retratos do autismo no Brasil**. 1. ed. São Paulo: AMA, 2013. Disponível em: https://ama.org.br/site/wp-content/uploads/2024/09/dw_livro_Retratos-do-Autismo-no-Brasil.pdf. Acesso em: 30 ago. 2023.

MOSTAFA, M. ASPECTSS: the autism design index. **Architecture for Autism**, [S. l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.autism.archi/aspectss. Acesso em: 5 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Transtorno do espectro autista**. [S. l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista. Acesso em: 20 maio 2023.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RISSATO, H. Como oferecer um ambiente terapêutico inclusivo para pessoas autistas. **Genial Care**, [S. l.], 30 jun. 2023. Disponível em: https://genialcare.com.br/blog/ambiente-terapeutico-inclusivo/. Acesso em: 14 set. 2023.

ROCHA, L.; FARIAS, A. CNN Sinais Vitais mostra características do transtorno do espectro autista. **CNN Brasil**, São Paulo, 1 jun. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cnn-sinais-vitais-mostra-caracteristicas-do-transtorno-do-espectro-autista/. Acesso em: 3 set. 2023.

ISSN: 2966-0106
v. 05, n. 01, 2026
DOI: 10.65458/v5n1.170194

RUSSO, F. Graus de autismo: importante saber. **NeuroConecta**, [S. l.], 17 mar. 2020. Disponível em: https://neuroconecta.com.br/graus-de-autismo-importante-saber/. Acesso em: 20 maio 2023.

VITÓRIA, ES. Subsecretaria de Tecnologia da Informação. **Geoweb Vitória**. Disponível em: https://geoweb.vitoria.es.gov.br/. Acesso em: 07 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics: 6A02 Autism spectrum disorder**. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2ficd%2fentity%2f437815624. Acesso em: 14 abr. 2023.